

GERALDO BAOVENTURA: ATOR E DIRETOR

O cantor e ator subiu ao palco pela primeira vez em 1974, no Colégio Santo Agostinho, encenando *Bentinho*, de Dom Casmurro, para um trabalho de Literatura, numa aula de Português. Daí, desde cedo, foi seduzido pela magia dos palcos. Não seguiu nenhuma carreira artística, ao contrário, foi para o ramo da auditoria fiscal. Nada que o impedisse de fazer vários cursos livres de teatro, mas nunca focado em atuar profissionalmente na área. Porém, a arte continuou sendo o grande referencial da sua vida, manifestada, por exemplo, nas salas de aula, como professor universitário, durante 22 anos.

As aulas dos cursos de administração e de pós-graduação em comunicação sempre foram permeadas por inserções artísticas, o que permitia aos alunos o domínio dos conteúdos por meio do método lúdico/lúcido.

Durante dez anos, Geraldo Boaventura apresentou-se em quase todas as missas de domingo na Catedral da Boa Viagem, solidificando um momento da celebração, quase sempre pré-homilia, onde a arte fazia a palavra fluir no coração dos fiéis. Fez diversas apresentações artísticas, algumas com o intuito de difundir a educação fiscal, e outras para diversos eventos, envolvendo desde palestras, formaturas, celebrações de casamento, de ação de graças, até seminários de abrangência internacional, como o *Arte sem Barreiras*. Também eventos em praças públicas, teatros, auditórios, espaços de trabalho e shoppings, sempre voluntariamente. Uma marca de suas performances foi o texto criado para uma formatura de Filosofia da PUC, que depois abriu fronteiras com quase uma centena de apresentações, onde faz um monólogo dinâmico e arrebatador sobre o Mito da Caverna, de Platão.

Geraldo é um sujeito instigado por buscar novas manifestações de arte, com uma velocidade de criação e de percepção pragmática, que propicia com suas apresentações o surgimento de um vínculo forte com o público. Suas apresentações são sempre com casa lotada, como os shows *Plural*, *Avesso* e *Sedento e Tempo ao Tempo*. Nos seus shows, Boaventura revela uma multiplicidade de talentos que perpassam pela concepção artística do espetáculo, cenário, figurino e autoria de textos. Geraldo Boaventura se considera não um cantor de timbres e tons, mas um artista que canta e conta histórias, como um representante da palavra cantada, da emoção partilhada, do coração transformado. Esta é a marca dos shows deste artista, sua capacidade de encantar o seu público, cantando, interpretando e falando diretamente ao coração das pessoas.